Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.19, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/dfhsdb52

EDUCAÇÃO FINANCEIRA LÚDICA: UMA ANÁLISE DA APLICAÇÃO DO JOGO *CAPITAL QUEST*

PLAYFUL FINANCIAL EDUCATION: AN ANALYSIS OF THE APPLICATION OF THE CAPITAL QUEST GAME

Adailton de Moura Loura
Mestre, SEDUC-CE, Brasil
E-mail: adailtonmoura@live.com

Eunice Carvalho de Sousa
Mestra, SEMEC Teresina, Brasil
E-mail: eunice2011carvalho@gmail.com

Guilherme Luiz de Oliveira Neto
Doutor, Instituto Federal do Piauí (IFPI), Brasil
E-mail: guilherme@ifpi.edu.br

Ronaldo Campelo da Costa
Doutor, Instituto Federal do Piauí (IFPI), Brasil
E-mail: ronaldocampelo@ifpi.edu.br

Recebido: 25/08/2025 – Aceito: 08/09/2025

Resumo

O elevado índice de analfabetismo financeiro no mundo evidencia a necessidade urgente de inserir a educação financeira desde as etapas iniciais da escolarização. Promover esse conhecimento é fundamental para a formação de cidadãos conscientes e capazes de tomar decisões econômicas responsáveis. No entanto, sua implementação nas escolas ainda enfrenta desafios, como a rigidez curricular e a limitada articulação interdisciplinar. Nesse cenário, os materiais didáticos, especialmente os jogos educativos, destacam-se como ferramentas eficazes para facilitar a aprendizagem e promover práticas financeiras conscientes. Esta pesquisa teve como objetivo investigar o impacto do jogo didático Capital Quest no ensino e na conscientização financeira de estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental, com foco nas decisões cotidianas relacionadas ao uso e à gestão dos recursos financeiros. O estudo de campo, de natureza exploratória e explicativa com abordagem qualitativa e quantitativa, foi desenvolvido em uma escola pública, envolvendo a realização de uma palestra informativa, seguida da utilização do jogo. Para avaliação, foram aplicados questionários antes e depois da intervenção, cujos resultados revelaram avanços significativos na compreensão dos conceitos financeiros, maior interesse pela temática, impulso à disposição para aprender, e desenvolvimento da capacidade de formular

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/dfhsdb52

estratégias. Os achados deste estudo contribuem para ampliar o entendimento sobre o potencial dos jogos no ensino de educação financeira e oferecem subsídios para que educadores incorporem práticas lúdicas em diferentes etapas e áreas do conhecimento.

Palavras-chave: educação financeira; ensino básico; jogos didáticos.

Abstract

The high rate of financial illiteracy worldwide highlights the urgent need to include financial education from the early stages of schooling. Promoting this knowledge is essential for the formation of conscious citizens capable of making responsible economic decisions. However, its implementation in schools still faces challenges, such as curricular rigidity and limited interdisciplinary coordination. In this scenario, teaching materials, especially educational games, stand out as effective tools to facilitate learning and promote conscious financial practices. This research aimed to investigate the impact of the educational game Capital Quest on the teaching and financial awareness of 9th grade elementary school students, focusing on everyday decisions related to the use and management of financial resources. The field study, of an exploratory and explanatory nature with a qualitative and quantitative approach, was developed in a public school, involving an informative lecture, followed by the use of the game. For evaluation, questionnaires were administered before and after the intervention, the results of which revealed significant advances in the understanding of financial concepts, greater interest in the subject, increased willingness to learn, and development of the ability to formulate strategies. The findings of this study contribute to expanding the understanding of the potential of games in teaching financial education and offer support for educators to incorporate playful practices in different stages and areas of knowledge.

Keywords: financial education; basic education; educational games.

1. Introdução

A educação financeira tem se tornado um tema cada vez mais relevante no contexto educacional global, sendo fundamental para a formação de indivíduos capazes de tomar decisões financeiras conscientes e responsáveis. Nesse viés, no Brasil, essa necessidade é ainda mais urgente, considerando o baixo nível de alfabetização financeira da população e os altos índices de endividamento. Nesse sentido, a inclusão da educação financeira na educação básica surge como uma estratégia crucial para promover a conscientização e o planejamento financeiro desde cedo, preparando crianças e jovens para os desafios econômicos que enfrentarão ao longo da vida (Gonçalves, Barros, Costa, 2022).

Dessa forma, a ausência de uma educação financeira desenvolvida desde a

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/dfhsdb52

infância pode levar a uma série de problemas econômicos na vida adulta, como endividamento excessivo, falta de poupança para emergências, decisões financeiras mal informadas, entre outras. Estudos demonstram que indivíduos com um nível mais alto de alfabetização financeira estão mais propensos a gerir suas finanças pessoais de forma eficaz, evitando armadilhas comuns como dívidas de cartão de crédito e empréstimos predatórios. Portanto, é indiscutível que o sistema educacional busque maneiras inovadoras e eficazes de incorporar a educação financeira em seus programas (Ribeiro et al., 2021; Niehues et al., 2023).

Nessa perspectiva, o assunto já se encontra discutido pela Base Nacional Comum Curricular BNCC (2018).

Outro aspecto a ser considerado nessa unidade temática é o estudo de conceitos básicos de economia e finanças, visando à educação financeira dos alunos. Assim, podem ser discutidos assuntos como taxas de juros, inflação, aplicações financeiras (rentabilidade e liquidez de um investimento) e impostos. Essa unidade temática favorece um estudo interdisciplinar envolvendo as dimensões culturais, sociais, políticas e psicológicas, além da econômica, sobre as questões do consumo, trabalho e dinheiro (Brasil, 2018, p.265).

Essa inclusão da Educação Financeira na BNCC representa um marco significativo na formação dos estudantes brasileiros, pois busca promover a construção de competências essenciais para a vida adulta e a cidadania responsável. Ao integrar conceitos de gestão financeira pessoal ao currículo escolar, a BNCC visa não apenas transmitir conhecimentos teóricos, mas também fomentar atitudes e comportamentos conscientes em relação ao uso do dinheiro. No entanto, a simples inclusão de conteúdos financeiros no currículo escolar não é suficiente. É necessário que esses conteúdos sejam ensinados de maneira que realmente atraia os estudantes e os prepare para aplicar o conhecimento adquirido em situações reais.

Embora a educação financeira deva ser abordada de forma interdisciplinar, ainda é evidente a predominância da atuação do professor de matemática nesse processo. A ausência de formação adequada, que vá além do ensino de fórmulas e cálculos, acaba dificultando o desenvolvimento de práticas pedagógicas

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/dfhsdb52

voltadas para temas como consumo consciente e planejamento financeiro. Assim, o principal obstáculo para um ensino realmente significativo de educação financeira está na formação docente, que muitas vezes se mostra limitada e repetitiva, com pouca inovação metodológica, seja por falta de incentivo, recursos ou iniciativa (Araújo, Sobrinho, 2024).

Nesse contexto, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (1997), apontam que não existe um único caminho para o ensino das disciplinas curriculares. E na literatura os jogos educativos são apresentados como uma forma interativa e envolvente de aprendizado, capaz de captar o interesse dos alunos e facilitar a compreensão de conceitos complexos de maneira lúdica e prática (Barcellos, Bodevan, Coelho, 2021).

Corroborando, Vygotsky (1998) afirma que o jogo é uma atividade que está presente em todas as culturas, e desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das habilidades cognitivas e sociais das crianças. Para o psicólogo, o jogo é uma atividade que permite a construção de novas formas de pensamento e a internalização de conceitos, ideias e valores.

Dessa forma, ao integrar a teoria financeira com a prática através de simulações e atividades interativas, os jogos didáticos contribuem para o desenvolvimento de habilidades críticas, como o pensamento estratégico, a tomada de decisões e a resolução de problemas (Torrens et al., 2021). Além disso, o caráter lúdico dos jogos pode aumentar o engajamento dos estudantes, tornando o aprendizado mais prazeroso e eficaz (Conceição, Mota, Barguil, 2020).

Nesse sentido, de acordo com Rezende, Carrasco e Salse (2022), existem diversos tipos de jogos que podem ser adaptados para o ensino de Matemática, desde jogos de tabuleiro tradicionais até atividades mais elaboradas desenvolvidas especificamente para trabalhar conceitos matemáticos. O importante é que o jogo seja escolhido de acordo com os objetivos de aprendizagem da aula e que proporcione desafios adequados ao nível de conhecimento dos alunos.

Diante desse contexto, o presente trabalho teve o objetivo de explorar a importância da educação financeira no ensino fundamental e investigar o papel dos jogos didáticos como facilitadores desse processo educativo, utilizando o

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/dfhsdb52

jogo didático Capital Quest. A pesquisa consistiu em uma revisão abrangente da literatura sobre educação financeira e jogos didáticos, bem como em experiências práticas em ambientes escolares. Com isso, foram examinados os benefícios e desafios da implementação de jogos didáticos no ensino de finanças, buscando identificar as melhores práticas e estratégias para potencializar seu impacto educativo.

Consequentemente, esperava-se que, ao adotar essa abordagem inovadora e interativa para o ensino da temática, fosse possível desenvolver nos estudantes uma capacidade de resolução de problemas financeiros cotidianos, bem como, estimular seu interesse e motivação para o tema. E dessa forma contribuir para a formação de cidadãos mais conscientes e preparados para lidar com as demandas financeiras da vida adulta, promovendo, assim, uma sociedade mais financeiramente educada e sustentável.

Além disso, a presente pesquisa, também objetivou discutir os efeitos do recurso utilizado no entendimento e na capacidade de tomada de decisões financeiras do público alvo, igualmente, analisar a receptividade e o engajamento dos alunos em relação ao uso do material didático para o aprendizado de conceitos financeiros.

2. Revisão da Literatura

2.1 educação financeira

Conforme Soares Júnior et al. (2021), a falta de conhecimento financeiro prejudica tanto individualmente quanto a sociedade como um todo. Pois a incapacidade de tomar decisões assertivas é a principal causa de endividamento, inadimplência e baixo número de investidores. A vista disso, observa-se que o analfabetismo financeiro é uma realidade global, e isso destaca a urgência de desenvolver programas educacionais que proporcionem à população, especialmente às crianças, o conhecimento necessário para uma vida financeira mais saudável.

Posto isto, a educação financeira demonstra-se como um processo contínuo de aprendizagem que visa equipar indivíduos com o conhecimento, habilidades e atitudes necessárias para tomar decisões financeiras informadas e eficazes. O

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/dfhsdb52

tema envolve compreender como administrar o dinheiro de forma responsável, planejar e alcançar metas financeiras, evitar ou gerenciar dívidas, investir de forma inteligente e proteger os ativos financeiros. Além disso, o tópico abrange aspectos comportamentais e psicológicos, incentivando hábitos financeiros saudáveis e a construção de uma base sólida para uma vida financeira estável e segura (Silva, Monteiro, 2023).

Nesse sentido, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2020) define a educação financeira como um processo que vai além da simples transmissão de conhecimentos técnicos sobre finanças. Trata-se de uma combinação integrada de consciência, habilidades cognitivas, atitudes e comportamentos que capacitam os indivíduos a tomarem decisões financeiras mais responsáveis e assertivas ao longo da vida. Essa abordagem evidencia que a educação financeira não se resume ao domínio de cálculos ou fórmulas, mas envolve também aspectos comportamentais e sociais que contribuem significativamente para o bem-estar financeiro e a autonomia dos cidadãos em contextos diversos.

Ademais, Domingos (2022), explica que a educação financeira abrange mais do que cálculos e fórmulas, ela tem a capacidade de combinar o aprendizado técnico com o desenvolvimento pessoal e comportamental. Trata-se de ensinar as pessoas a tomar decisões financeiras informadas e conscientes, promovendo mudanças de atitude e hábitos para uma vida financeiramente equilibrada. Além da matemática, aborda aspectos comportamentais e sociais. Assim, cursos nessa área devem usar metodologias cientificamente validadas para garantir um ensino eficaz que transforme a vida dos alunos, promovendo bem-estar e segurança financeira.

Para mais, a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), instituída em 2010, é uma iniciativa crucial para disseminar conhecimentos financeiros e previdenciários, aumentando a eficiência do sistema financeiro e promovendo a estabilidade econômica. Para crianças e jovens, o programa chegará através das escolas, tanto no ensino fundamental, como no ensino médio, sob a orientação do Ministério da Educação (MEC) e com a colaboração das secretarias de educação estaduais e municipais. Já para os adultos, as ações da política

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/dfhsdb52

chegarão por meio de parcerias, sendo elas públicas e privadas, usando de palestras, publicações, seminários, reuniões regionais e meios de comunicação, a fim de multiplicar os efeitos (Brasil, 2010).

À vista disso, o desafio da inclusão financeira é uma jornada constante, exigindo esforços persistentes e políticas bem estruturadas. Embora as iniciativas implementadas tenham impulsionado a inclusão financeira, os esforços se concentram em soluções de longo prazo. Um exemplo notável é a integração da educação financeira no currículo escolar, buscando desenvolver uma cultura de planejamento financeiro desde a infância. Ainda que os resultados não sejam imediatos, investir na educação financeira das futuras gerações promete colher frutos duradouros, construindo uma base sólida para uma inclusão financeira mais ampla e equitativa no futuro (Sela, 2017).

2.2 Educação financeira na educação básica

Introduzir a educação financeira desde os primeiros anos da educação básica é crucial para capacitar os alunos a tomar decisões financeiras inteligentes ao longo da vida. Ao ensinar conceitos como orçamento, poupança, investimento e gestão de dívidas desde cedo, estamos capacitando as futuras gerações a lidar de forma mais inteligente com o dinheiro e a construir um futuro financeiro mais sólido. Além disso, ao entenderem o valor do dinheiro e como ele funciona, os alunos podem desenvolver habilidades de pensamento crítico e tomar decisões informadas em suas vidas pessoais e profissionais (Sant'ana; Sergio, 2025).

Segundo o MEC, baseado em estudos de países com experiência nessa área da Educação Financeira, a inclusão do assunto nas escolas é fundamental. Entre os principais benefícios estão a compreensão das complexidades do sistema financeiro, a capacidade de tomar decisões financeiras conscientes e responsáveis, e o desenvolvimento de autonomia na gestão das próprias finanças. Além disso, essa educação fortalece a segurança financeira individual e tem também um impacto positivo nas famílias e comunidades. Logo, incentiva uma cultura de planejamento e responsabilidade econômica (Brasil, 2019).

Nesse contexto, a Educação Financeira nas escolas é fulcral para capacitar os alunos a enfrentar desafios diários e alcançar sonhos pessoais e coletivos. Ao ser

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/dfhsdb52

bem implementada, desenvolve habilidades para um consumo responsável, economias conscientes e investimentos inteligentes, promovendo uma base financeira sólida. Isso resulta em cidadãos mais informados e preparados para tomar decisões financeiras prudentes, contribuindo para a estabilidade econômica e o desenvolvimento do país. Além disso, reduz o endividamento, incentiva o empreendedorismo e diminui a desigualdade, ao proporcionar a todos, independentemente da origem socioeconômica, ferramentas para melhorar sua situação financeira (Santos, Groenwald, 2024).

De encontro a essa ideia, Vernizzi, Alves e Santana (2020), reforçam que a inclusão da Educação Financeira no currículo escolar brasileiro é essencial para formar cidadãos conscientes e responsáveis, capazes de atuar de forma equilibrada nas suas relações de consumo. Além de promover interdisciplinaridade e contextualização, a Matemática Financeira, presente no cotidiano dos alunos, capacita-os a calcular juros, planejar orçamentos e compreender investimentos. Para isso, os professores devem adotar metodologias inovadoras que tornem a disciplina mais acessível e interessante, refletindo situações reais enfrentadas diariamente. Assim, a Educação Financeira prepara os alunos para administrar seus ganhos de maneira eficaz, impactando positivamente suas vidas e as comunidades em que vivem.

Nesse viés, Soares Júnior et al. (2021), afirma que a educação financeira para crianças contribui para que elas se tornem jovens mais preparados em suas finanças pessoais e empresariais. No entanto, essa educação enfrenta o primeiro obstáculo dentro do núcleo familiar, já que muitos pais não têm o preparo necessário para abordar e ensinar o tema, algo que também é influenciado pela instabilidade econômica que precedeu o Plano Real. Diante disso, a maneira mais eficaz de tratar o assunto seria nas escolas, instruindo os jovens cidadãos a conscientização financeira e a multiplicação dessa na sua comunidade, para assim, romper o padrão consumista da sociedade em geral.

À vista disso, o programa ENEF com apoio da BM & FBOVESPA, desenvolve um conjunto de livros para os anos iniciais e anos finais do ensino fundamental. Esse material contém conteúdo financeiros formais e situações reais cotidianas da faixa etária dos alunos, em um dos livros o tema é desenvolvido com o processo

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/dfhsdb52

de industrialização do leite, desde a coleta realizada nas fazendas de vacas leiteiras até o descarte da embalagem nas casas dos consumidores. O propósito é oferecer ao aluno, noções de consumo/consumidor, produtor, distribuidor, preço, lucro, perda, fonte de renda e investimento. Essa ferramenta auxilia os professores no desenvolvimento da temática de forma eficiente e didática, entretanto é necessário o desenvolvimento de outros recursos (Messias, Ancelmo, 2023).

2.3 Jogos didáticos

Os jogos são considerados um recurso didático quando utilizados no ambiente escolar. E possui funções como proporcionar integração, diversão, cooperação e tornar o ensino e a aprendizagem mais eficazes. Destaca-se também que esse tipo de recurso consegue combinar a aprendizagem de um conteúdo com o desejo de brincar. Em outras palavras, representa prazer, diversão e brincadeira para o estudante, enquanto para o professor, ele serve como uma ferramenta que pode auxiliar no processo de ensino (Vilela, 2021).

No mesmo sentido, Silva e Soares (2023), explicam que os jogos didáticos são muitas vezes derivados de jogos pré-existentes, sejam eles provenientes da literatura ou do cotidiano, abrangendo desde jogos de tabuleiro até os eletrônicos. Neles, são incorporados conteúdos didáticos específicos de uma determinada área de conhecimento, com o objetivo de promover a construção do conhecimento. No entanto, é crucial ressaltar que esses jogos, para serem integrados aos ambientes educacionais, precisam ser concebidos e elaborados com habilidade e rigor técnico, sendo previamente executados e avaliados por um grupo que ofereça opiniões concretas a seu respeito.

Sendo assim, os jogos didáticos são uma maneira de simplificar ou até mesmo um meio de conectar o conteúdo abordado em sala de aula com algo mais tangível e cativante para os alunos. Nesse sentido, os jogos se mostram ferramentas ideais, pois estes contribuem para o desenvolvimento dos alunos em diversas áreas, tais como a criativa, afetiva, histórica, social e cultural. Contudo, para que esse recurso alcance os objetivos pedagógicos desejados, o docente deve deixar claro os objetivos esperados, o progresso do desenvolvimento das

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/dfhsdb52

ações e os critérios de avaliação (Almeida, Oliveira, Reis, 2021).

Como abordado anteriormente, os jogos didáticos são uma ferramenta para auxiliar qualquer temática desejada, desde que sejam rigorosamente organizados. Nessa perspectiva, Abreu Neto et al. (2022), apresenta que jogos focados em simular situações cotidianas, tem grande relevância no eixo de educação financeira, pois permite explorar decisões sobre consumo, planejamento e investimento, de modo individual. Os autores citados, exploraram a ferramenta para transmitir aos estudantes analisados a diferenciação das cédulas e das moedas de uma forma lúdica, utilizando peças de dominó fundamentadas na ideia do Jogo de Dominó tradicional.

Outro exemplo citado na literatura é o trabalho de Figueiredo e Begosso (2020), que propuseram um jogo digital, o próprio divide-se em duas partes: diálogo e quiz, na primeira opção o aluno conversa, de uma forma descontraída, sobre a educação financeira e seus componentes, o segundo item foi estruturado como um jogo de perguntas e respostas, e o objetivo é que o usuário coloque em prática tudo o que ele aprendeu. Os autores acreditam que o presente jogo, tenha potencial para motivar e contribuir com aspectos de educação e organização financeira de seus usuários.

À vista disso, os jogos possibilitam a construção de um melhor relacionamento do jovem com o dinheiro (Sales, 2020). Contudo, constata-se uma carência de recursos envolvendo o tópico discutido, no estudo de Torrens et al. (2021), ao analisar que tipos de jogos são usados na educação financeira, verificou-se que entre os anos de 2015 e 2021, somente uma publicação sobre o desenvolvimento de jogos para a temática foi acrescida na literatura, assim evidencia-se defasagem exposta.

3. Metodologia

O presente estudo realizou uma intervenção socioeducativa por meio de uma palestra, juntamente com um jogo educativo intitulado “Capital Quest” com intuito de esclarecer a comunidade escolar sobre as potencialidades e problemas enfrentados pela sociedade, e a partir da análise de dados promover soluções

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/dfhsdb52

práticas para melhoria da Educação Financeira na sociedade. Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa aplicada, exploratória, descritiva com abordagem qualitativa e quantitativa.

Com isso, a pesquisa foi realizada com duas turmas do 9º ano do Ensino Fundamental em uma escola da rede pública municipal de São Francisco do Piauí-PI, totalizando 42 alunos nas duas turmas.

Para mais, o estudo se desenvolveu em três estágios: primeiramente, foi aplicado um questionário a uma amostra não probabilística por conveniência, composta por alunos da turma que concordaram em participar da pesquisa e estavam presentes na escola no dia da coleta de dados. O conteúdo do questionário abordou o tema Educação Financeira e incluiu questões de formato misto, tanto abertas quanto fechadas.

Segundamente, foi conduzida uma palestra educativa com foco no tema Educação Financeira, direcionada aos estudantes. Durante o encontro, foram abordados tópicos relevantes como as principais causas do endividamento pessoal e familiar, o impacto do consumo descontrolado e a importância do planejamento financeiro. Além disso, o palestrante enfatizou a relevância da Educação Financeira tanto no contexto escolar, como uma ferramenta formativa essencial para os jovens, quanto na sociedade em geral, como forma de promover cidadania e responsabilidade econômica. Ao final da apresentação, o pesquisador apresentou aos alunos o jogo Capital Quest, explicando sua proposta pedagógica, suas regras e como a dinâmica do jogo contribui para o aprendizado prático e reflexivo sobre finanças pessoais.

No terceiro momento, os estudantes foram convidados a utilizar o “Capital Quest”: Sendo esse, um jogo de regras que cobra estratégia e conhecimento cotidianos dos participantes. O Capital Quest é composto por: um tabuleiro de trinta (30) casas; 04 peões de cores distintas, que representava cada jogador; 43 cartas, as quais designavam uma decisão para o jogador que usasse a carta.

Para o uso do material, as turmas foram organizadas em grupos de cinco (5) participantes, sendo que quatro deles ficaram responsáveis por jogar as partidas, enquanto um assumiu a função de registrador, encarregado das anotações. Cada grupo recebeu um kit completo do jogo (dois dados, um baralho de cartas e um

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/dfhsdb52

tabuleiro) e os principais conceitos e temas foram previamente reforçados.

Além disso, na partida, cada jogador começa com um saldo de R$ 2.000,00 e posiciona-se na linha inicial do tabuleiro, que também corresponde à linha de chegada. A dinâmica do jogo consiste no lançamento de um dado adaptado, que possui duas faces com o número 1, duas com o número 2 e duas com o número 3. O número obtido determina o avanço do jogador no tabuleiro. As casas estão divididas em três cores: verde, vermelha e azul, cada uma relacionada a um tipo específico de carta. Ao parar em uma casa, o jogador deveria sacar uma carta da cor correspondente. Existiam três tipos de cartas: Receita, que concede uma quantia em dinheiro; Despesa, que exige o pagamento de um valor; e Decisão, que apresenta uma situação, positiva ou negativa, exigindo do jogador uma escolha.

Ademais, durante a partida, os participantes vivenciaram situações cotidianas relacionadas à educação financeira, recebendo orientações sobre como administrar melhor seus recursos. A cada movimentação, um dos alunos (registrador) era responsável por realizar as operações de soma ou subtração do saldo dos jogadores. Caso um jogador atingisse um saldo negativo, durante a partida, ele seria eliminado do jogo. Quando o primeiro participante ultrapassava a última casa do tabuleiro, deveria aguardar que os demais concluíssem o percurso. Em seguida, todos realizavam juntos a contabilização final dos saldos. O primeiro a cruzar a linha de chegada recebia um bônus de R$ 500,00. Ao final, o jogador vencedor era o que possuísse o maior saldo.

Posteriormente, após a utilização do jogo, foi entregue um novo formulário aos estudantes. Esse segundo instrumento teve como objetivo avaliar novamente os conhecimentos adquiridos e a importância de fazer as melhores escolhas financeiras no seu dia a dia, permitindo observar possíveis avanços na aprendizagem após a experiência lúdica. Os alunos foram convidados a responder às questões com base no que haviam aprendido durante a atividade, possibilitando uma comparação entre os dados obtidos antes e depois da intervenção.

A pesquisa foi conduzida com rigorosos cuidados éticos, garantindo que a participação dos alunos fosse totalmente voluntária e que somente alunos com

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.19, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/dfhsdb52

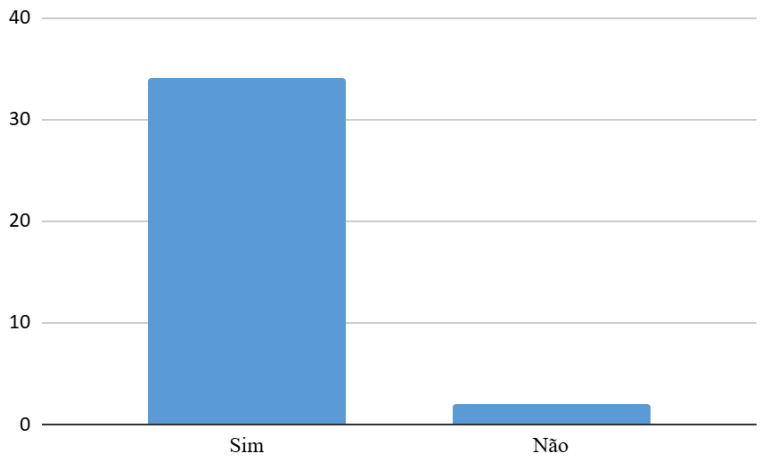
frequência ativa superior a 75% participassem. Foi obtido o consentimento dos pais ou responsáveis através da assinatura de um termo de autorização. A confidencialidade dos dados foi assegurada, protegendo a identidade dos participantes em todas as fases do estudo. Os participantes tinham a liberdade de se retirar da pesquisa a qualquer momento, sem prejuízos, e todas as medidas foram tomadas para mitigar quaisquer riscos potenciais, assegurando um ambiente seguro e respeitoso.

4. Resultados e Discussão

4.1 Jogos educativos

Durante o estudo, a amostra analisada foi questionada em relação ao uso de jogos em sala de aula, se eles gostariam de utilizar com mais frequência, nesse ambiente. A maioria dos estudantes responderam que sim (Gráfico 1).

Gráfico 1: Você gostaria de usar jogos educativos em sala de aula com mais frequência?



Fonte: Autoria Própria, 2025

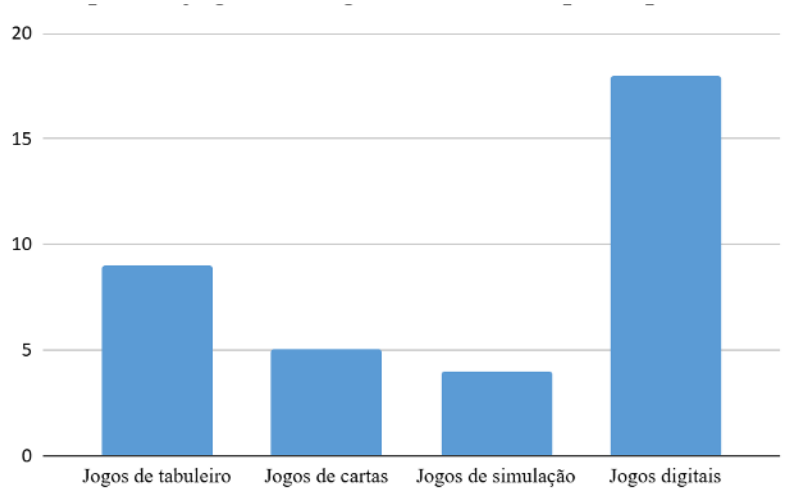
Nessa perspectiva, Sousa e Tagarro (2020) destacam que os jogos constituem um dos meios mais eficazes para a estimulação das múltiplas inteligências, uma vez que, ao interagir com esse recurso, os indivíduos têm a oportunidade de vivenciar situações que refletem desejos, interesses e aspectos de sua identidade. Essa vivência estimula a capacidade de tomada de decisões, desenvolve habilidades de

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.19, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/dfhsdb52

organização e promove a interação social, contribuindo para a construção de uma aprendizagem significativa. Além disso, ressaltam que os jogos possuem um caráter transversal, pois favorecem o desenvolvimento de competências em diferentes áreas do conhecimento e se configuram como ferramentas didáticas que facilitam o trabalho pedagógico, ao tornar o processo de ensino mais atrativo e eficiente.

Ademais, no questionário anterior à intervenção da pesquisa, os estudantes foram questionados sobre qual seria o tipo de jogo que eles mais gostariam de utilizar para aprender, a maioria respondeu jogos digitais, em seguida no segundo e terceiro lugar, respectivamente, jogos de tabuleiro e jogos de cartas, sendo esses a composição mista do Capital Quest (Gráfico 2).

Gráfico 2: Que tipos de jogos você gostaria de usar para aprender?

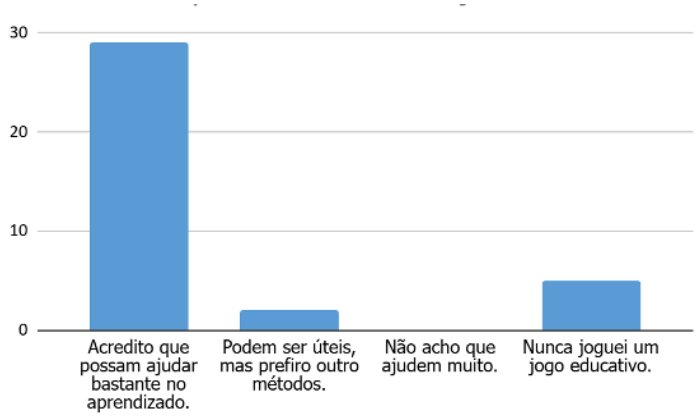


Fonte: Autoria Própria, 2025

Nesse enfoque, Andrade *et al.* (2024) no estudo sobre jogos de tabuleiro modernos para estimular a aprendizagem de crianças de 7 a 10 anos, apresentam que esse material lúdico não é apenas ferramenta de entretenimento, mas também um recurso pedagógico valioso que pode contribuir significativamente para o desenvolvimento cognitivo dos indivíduos. Ao estimular funções executivas, esses jogos auxiliam no aprimoramento de habilidades como planejamento, controle inibitório e memória de trabalho, essenciais para o sucesso acadêmico e social.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.19, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/dfhsdb52

Gráfico 3: O que você acha de jogos educativos para aprender sobre finanças?



Fonte: Autoria Própria, 2025

Ademais, relacionando os jogos ao contexto da pesquisa, os participantes foram questionados sobre esse recurso ser utilizado para aprender sobre finanças e mais de 80% responderam que acreditam que possa ajudar bastante no aprendizado, tal como, dentre as opções ninguém respondeu que não ajudasse (Gráfico 3).

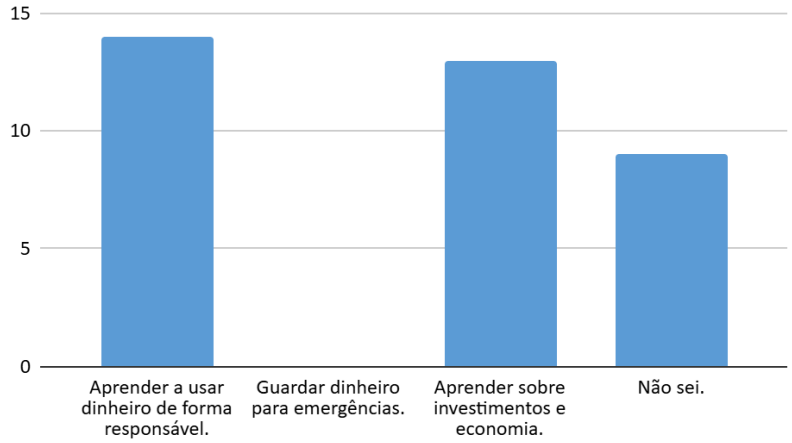
À luz dessa abordagem, a utilização de jogos quando aplicados nas finanças como instrumento pedagógico revela-se fundamental no processo de ensino e aprendizagem, na medida em que proporciona experiências educativas mais dinâmicas, envolventes e potencialmente mais eficazes, favorecendo o engajamento dos estudantes e a consolidação do conhecimento (Soares; Oliveira, 2023).

4.2 Educação financeira

Com o intuito de avaliar o grau de familiaridade dos participantes com a temática em questão, foi-lhes solicitado que manifestassem seu discernimento a respeito da Educação Financeira (Gráfico 4). Sob essa ótica, Graciani e Silva (2020) apontam que a educação financeira se refere à maneira como compreendemos o dinheiro e as diversas formas de utilizá-lo, com o objetivo de promover uma vida financeira mais equilibrada e sustentável. Os autores ainda afirmam que o conhecimento da temática reduz significativamente a probabilidade de enfrentar dificuldades em situações críticas.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.19, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/dfhsdb52

Gráfico 4: O que você entende por educação financeira?



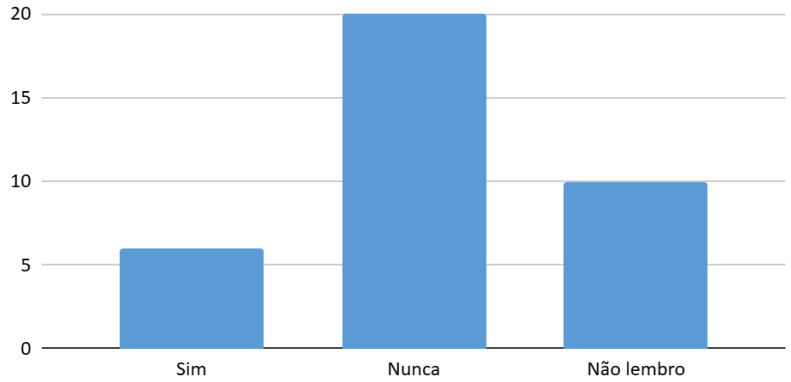
Fonte: Autoria Própria, 2025

Adicionalmente, em uma das questões do instrumento de coleta de dados, buscou-se identificar se os estudantes já haviam tido algum tipo de contato prévio com conteúdos voltados à Educação Financeira, seja por meio de aulas regulares ou palestras extracurriculares (Gráfico 5). Os dados obtidos revelaram que apenas uma parcela muito restrita dos participantes relatou ter vivenciado experiências dessa natureza. Essa constatação reforça a percepção de que a temática ainda é negligenciada no contexto escolar, mesmo diante das diretrizes estabelecidas por documentos normativos como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que, desde sua implementação, prevê a inserção da Educação Financeira como um componente transversal a ser abordado em diferentes áreas do conhecimento.

> Por fim, cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. Entre esses temas, destacam-se: [...] educação para o consumo, educação financeira [...] (Parecer CNE/CEB nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB nº 7/201023). [...] (Brasil, 2018, p. 19).

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.19, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/dfhsdb52

Gráfico 5: Você já participou de alguma aula ou palestra sobre educação financeira?



Fonte: Autoria Própria, 2025

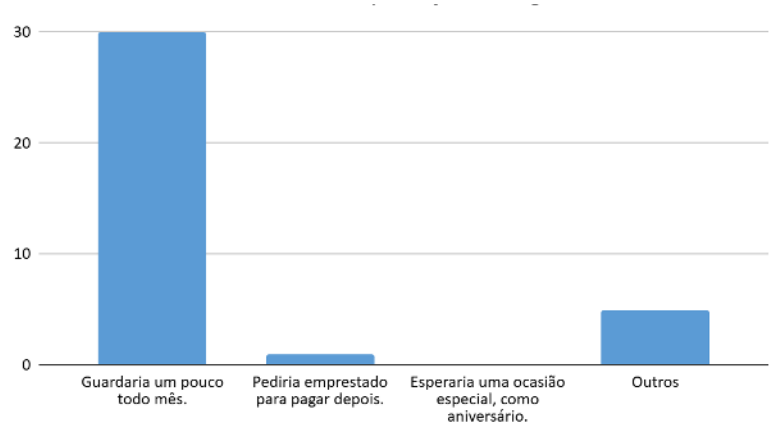
Nesse viés, a escassez de iniciativas práticas voltadas para o letramento financeiro de crianças e adolescentes revela um descompasso entre as orientações curriculares e a realidade vivenciada nas instituições de ensino. Em muitos casos, o tema é relegado a segundo plano, quando poderia ser trabalhado de maneira interdisciplinar em disciplinas como Matemática por meio de conteúdos como porcentagem, juros e planejamento de gastos, ou em Ciências Humanas, promovendo reflexões sobre consumo consciente e cidadania econômica. A ausência dessas discussões no ambiente escolar compromete a formação de sujeitos críticos e preparados para tomar decisões financeiras responsáveis, o que é especialmente preocupante em um cenário socioeconômico marcado por altos índices de endividamento das famílias e grande desigualdade social.

Sob esse prisma, a BNCC reconhece a crescente importância da educação financeira, tanto no contexto nacional quanto internacional. Tal conhecimento é considerado essencial para que os indivíduos possam se posicionar de maneira crítica, consciente e responsável diante das demandas da sociedade contemporânea, marcada por relações econômicas cada vez mais complexas e por decisões financeiras que afetam diretamente a qualidade de vida e o exercício pleno da cidadania. Ademais, o documento destaca a relevância da área de Ciências Sociais e Aplicadas nesse cenário, ao evidenciar seu papel na promoção do pensamento crítico e na formação de sujeitos capazes de refletir e atuar com responsabilidade em seu meio social (Brasil, 2018).

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.19, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/dfhsdb52

Além disso, em uma abordagem de caráter prático, foi solicitado aos estudantes que explicassem de que forma procurariam obter uma quantia em dinheiro para realizar a compra de um item de seu interesse. Dentre as alternativas apresentadas, 83% dos participantes afirmaram que optariam por realizar uma reserva financeira mensal até acumular o montante necessário para a aquisição desejada (Gráfico 6).

Figura 6: Imagine que você quer comprar algo que custa R$ 200,00, mas não tem esse valor. Como planeja conseguir o dinheiro.



Fonte: Autoria Própria, 2025

Esse resultado é particularmente significativo, pois indica que a maioria dos respondentes demonstra, ainda que de maneira inicial, uma noção de planejamento financeiro e adiamento do consumo, sendo esses dois pilares fundamentais da Educação Financeira. Tal escolha evidencia uma predisposição à prática do consumo consciente, sinalizando que esses estudantes, mesmo com pouco acesso formal a conteúdos sobre finanças pessoais, reconhecem a importância de organizar seus recursos ao invés de recorrer a soluções imediatistas, como o endividamento ou a dependência financeira de terceiros.

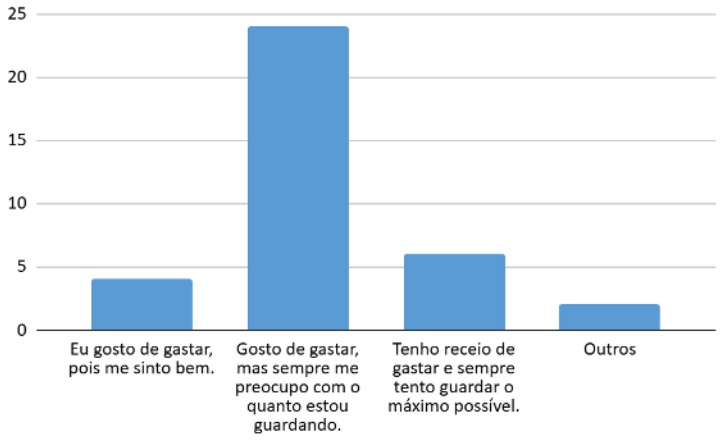
À vista disso, é importante destacar que, embora o dado revele uma tendência positiva, ele não garante, por si só, um domínio mais profundo sobre os conceitos e práticas de gestão financeira. Assim, reforça-se a importância da inserção da temática de forma estruturada no currículo escolar, a fim de consolidar esses comportamentos e transformá-los em competências efetivas e duradouras ao longo da vida.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.19, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/dfhsdb52

Considerando essa linha de pensamento, Nascimento, Stadler e Bechara (2022), argumentam que o ambiente escolar constitui um espaço privilegiado para o desenvolvimento intelectual do indivíduo, favorecendo a construção da autonomia e do pensamento crítico. Nesse contexto, os autores ressaltam que a escola se apresenta como um cenário propício para a inserção da educação financeira, a qual deve ser introduzida desde os primeiros anos da formação escolar, de modo a estimular, precocemente, habilidades e atitudes responsáveis no trato com os recursos financeiros.

Em consonância com os dados apresentados no gráfico anterior, os estudantes foram questionados sobre sua relação pessoal com o uso do dinheiro (Gráfico 7). Os resultados, mais uma vez, revelaram indícios de responsabilidade financeira: mais da metade dos participantes afirmou que aprecia consumir, mas que, mesmo assim, mantém uma preocupação constante em preservar suas reservas financeiras. Essa resposta sugere a existência de um certo equilíbrio entre o desejo de consumo e a consciência sobre a importância do planejamento financeiro, demonstrando que muitos estudantes já internalizam, em alguma medida, práticas de gestão responsável dos seus recursos.

Gráfico 7: Como você se sente em relação ao uso do dinheiro?



Fonte: Autoria Própria, 2025

Ademais, os estudantes foram convidados a refletir sobre a forma como organizam suas prioridades de gastos (Gráfico 8). A maioria declarou adotar uma postura financeiramente consciente, priorizando, em primeiro lugar, a aquisição de bens e serviços considerados necessários, para então, somente após atender essas

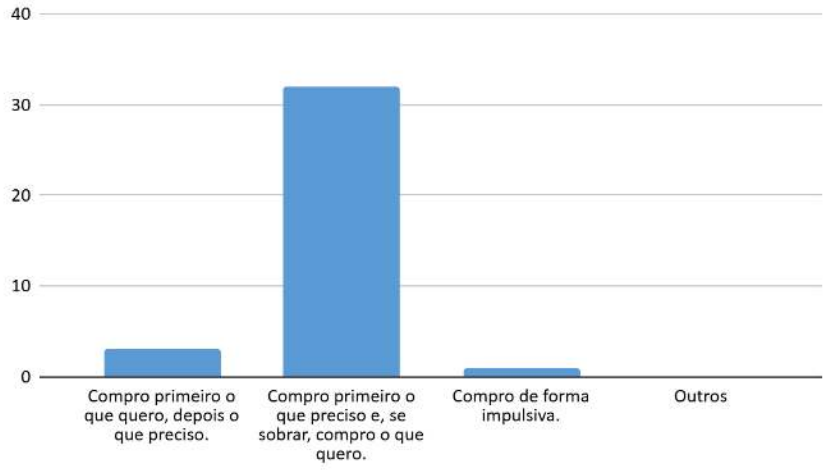
Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.19, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/dfhsdb52

demandas, direcionar seus recursos a desejos pessoais. Embora esse dado sinalize uma inclinação assertiva no que se refere ao planejamento e à racionalização do consumo, é importante destacar que uma parcela dos respondentes revelou comportamentos opostos, como a prática de compras impulsivas ou a priorização de desejos em detrimento das necessidades.

Essa divergência entre as respostas aponta para a coexistência de diferentes perfis de comportamento financeiro entre os estudantes, o que reforça a necessidade de um trabalho educativo mais aprofundado e contínuo sobre o tema, pois a presença dessas atitudes impulsivas ou desorganizadas pode estar relacionada à falta de orientação formal sobre consumo consciente.

Nessa perspectiva, Silva (2023) destaca que indivíduos com maior nível de alfabetização financeira tendem a adotar comportamentos financeiros mais responsáveis. O autor também enfatiza o papel fundamental da educação financeira na formação e no direcionamento das condutas financeiras não apenas dos próprios indivíduos, mas também daqueles com quem convivem, uma vez que a interação social e a troca de experiências favorecem a disseminação de conhecimentos e práticas financeiras mais conscientes.

Gráfico 8: Como você costuma priorizar seus gastos?



Fonte: Autoria Própria, 2025

Adicionalmente, em uma nova indagação, os discentes reforçaram os dados anteriormente apresentados, evidenciando algum conhecimento sobre educação financeira, embora parte deles ainda demonstre certa confusão conceitual. Quando

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.19, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/dfhsdb52

questionados sobre o significado de endividamento (Gráfico 9), pouco mais de 70% dos respondentes indicaram que se trata de gastar além da própria renda e recorrer a empréstimos, a resposta mais adequada segundo a literatura da área. No entanto, o restante dos participantes apresentou respostas divergentes, associando o termo a ações como economizar para grandes compras, utilizar parte do orçamento para aquisições ou, ainda, admitindo desconhecimento sobre o conceito.

Gráfico 9: O que é endividamento?

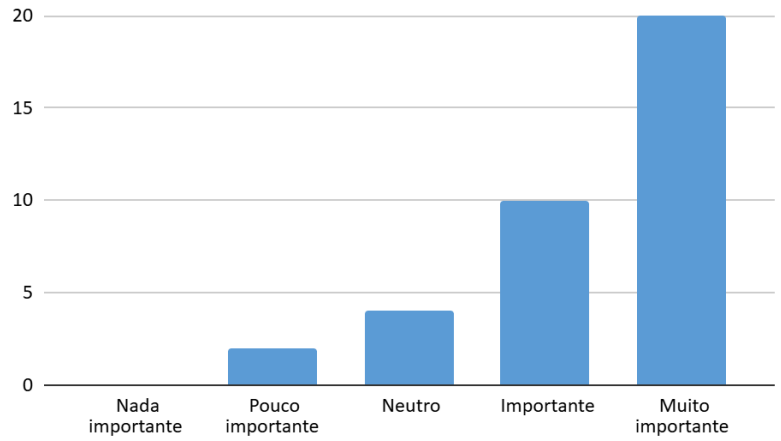


Fonte: Autoria Própria, 2025

À vista disso, o instrumento de coleta de dados investigou a percepção dos participantes quanto à relevância do aprendizado em educação financeira em suas trajetórias pessoais (Gráfico 10) Os resultados evidenciaram uma valorização expressiva do tema: 55% dos respondentes consideraram o aprendizado em educação financeira como sendo de extrema importância, enquanto 27% o classificaram como importante. Apenas uma parcela minoritária se manteve neutra ou atribuiu pouca importância à temática.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.19, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/dfhsdb52

Gráfico 1: Qual o nível de importância de aprender sobre Educação Financeira na sua vida?



Fonte: Autoria Própria, 2025

Essa predominância de respostas positivas revela uma crescente conscientização, por parte dos indivíduos, sobre a necessidade de adquirir conhecimentos que lhes permitam gerir com maior eficiência seus recursos financeiros. Tal percepção é especialmente relevante em um cenário econômico marcado por instabilidade, altos índices de endividamento e acesso facilitado ao crédito, fatores que tornam ainda mais urgente a promoção de práticas de consumo consciente e planejamento financeiro.

Nesse viés, Janisch e Jelinek (2020), afirmam que a educação financeira é fundamental para a vida de todo cidadão, na medida em que sua presença se faz necessária ao longo de todas as etapas da existência humana e em todas as camadas sociais. Tal relevância decorre de fatores sociais, políticos e culturais, sendo impulsionada pelas demandas crescentes de consumo, pela centralidade que o dinheiro ocupa nas dinâmicas da sociedade atual e, sobretudo, pelo elevado grau de endividamento que caracteriza a realidade contemporânea.

Além disso, o reconhecimento da importância da educação financeira pode estar associado a uma percepção de carência desse conteúdo no currículo formal, o que reforça a demanda por sua inclusão de maneira sistemática nas instituições de ensino. Nesse sentido, os dados coletados não apenas refletem a valorização individual da temática, mas também indicam um espaço promissor para

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/dfhsdb52

intervenções pedagógicas que visem ao desenvolvimento da autonomia e da responsabilidade financeira desde as etapas iniciais da formação escolar.

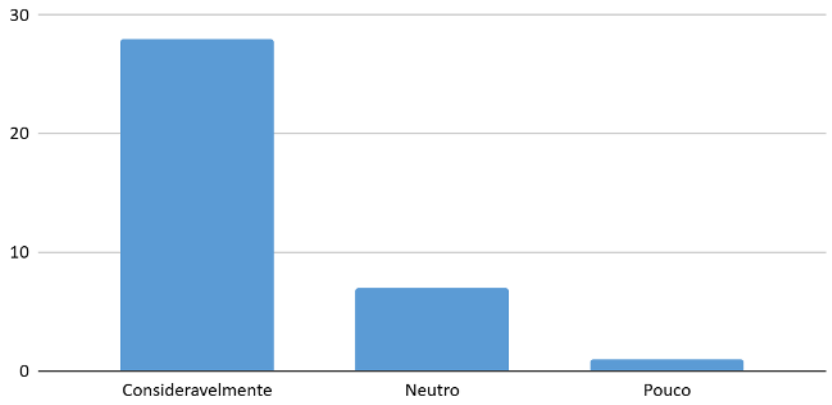
Nesse mesmo enfoque, Santana e Vieira (2023), reforçam a relevância da inserção estruturada da educação financeira no currículo escolar, demonstrando que metodologias pautadas em abordagens práticas e contextualizadas têm o potencial de contribuir de maneira expressiva para a formação de indivíduos mais autônomos e conscientes na gestão de seus recursos financeiros.

4.3 Jogo "*capital quest*"

O jogo utilizado permitiu alcance dos objetivos previamente estabelecidos e evidenciou resultados consistentes e relevantes para o campo de estudo. Desde o momento de sua apresentação, os estudantes demonstraram elevado grau de interesse e entusiasmo em relação ao material proposto. Esse engajamento contínuo ao longo de todas as etapas da pesquisa contribuiu significativamente para o êxito da intervenção, fortalecendo a validade dos dados obtidos e a relevância pedagógica do recurso utilizado.

Contemplando a ação do "Capital Quest" os estudantes foram questionados se o jogo havia os ajudado a entender melhor o assunto abordado. Como resultado, mais de 77% dos participantes afirmaram que o jogo os auxiliou de maneira significativa no entendimento da temática (Gráfico 11).

Gráfico 11: Você acha que o jogo ajudou a entender melhor o assunto abordado?

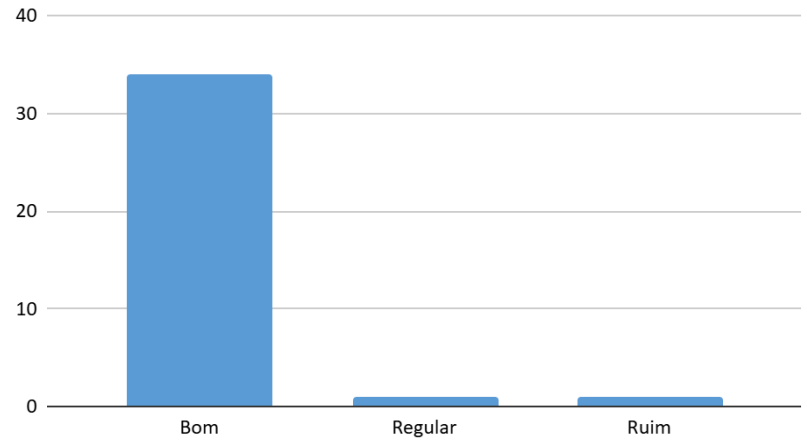


Fonte: Autoria Própria, 2025

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.19, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/dfhsdb52

Ademais, solicitou-se aos estudantes que avaliassem a abordagem da temática da educação financeira por meio do jogo *Capital Quest*. A grande maioria dos participantes da amostra avaliou a experiência de forma positiva, destacando a qualidade da metodologia empregada e a contribuição do recurso lúdico para a compreensão do conteúdo proposto (Gráfico 12).

Gráfico 12: O que você achou da forma de ensino através do jogo CAPITAL QUEST?

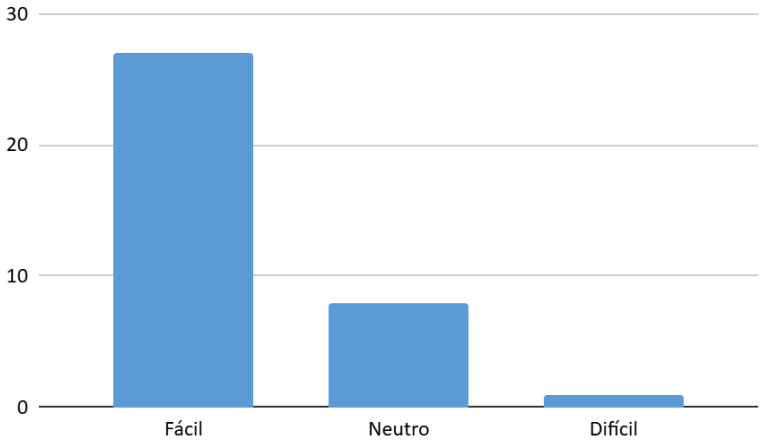


Fonte: Autoria Própria, 2025

Adicionalmente, os estudantes foram convidados a avaliar a estrutura do jogo, inicialmente quanto à sua facilidade de compreensão e utilização. A maioria dos participantes indicou que o jogo se mostrou de fácil entendimento e manuseio (Gráfico 13). Em um segundo momento, questionou-se se a dinâmica apresentada era interessante e envolvente, ao que, novamente, a maioria dos respondentes manifestou uma avaliação majoritariamente positiva (Gráfico 14). Em seguida, os participantes foram questionados a respeito dos aspectos visuais do jogo, no intuito de avaliar se estes eram atrativos e apropriados. Mais de 80% dos respondentes manifestaram concordância com essa avaliação (Gráfico 15).

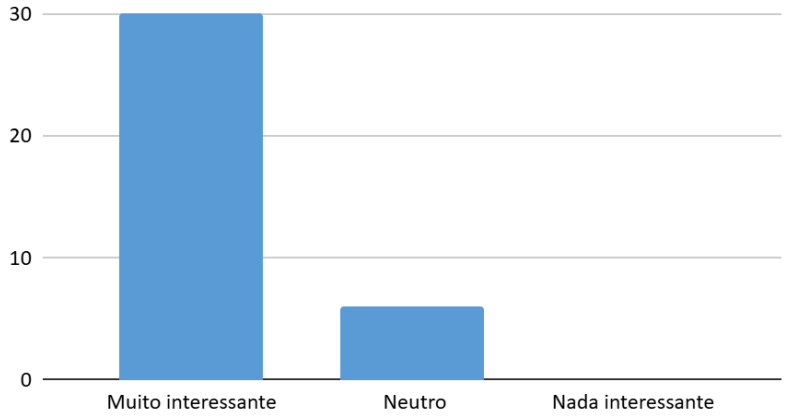
Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.19, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/dfhsdb52

Gráfico 13: O jogo CAPITAL QUEST foi fácil de entender e jogar?



Fonte: Autoria Própria, 2025

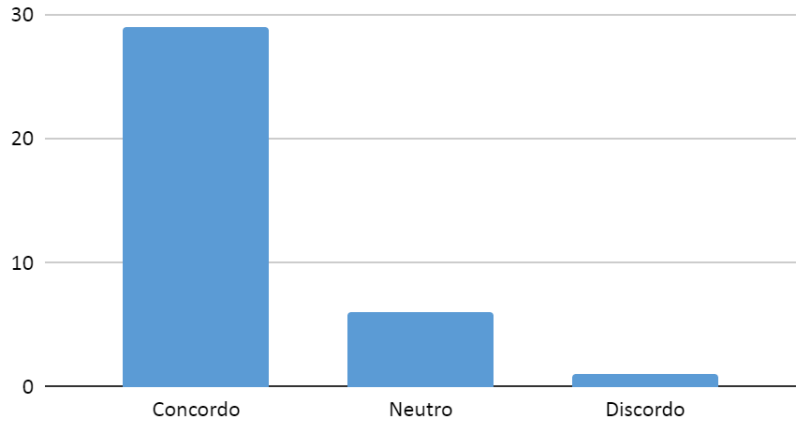
Gráfico 14: Você achou o jogo CAPITAL QUEST interessante e envolvente?



Fonte: Autoria Própria, 2025

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.19, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/dfhsdb52

Gráfico 15: A interface (visual) do jogo CAPITAL QUEST foi atrativa e apropriada?

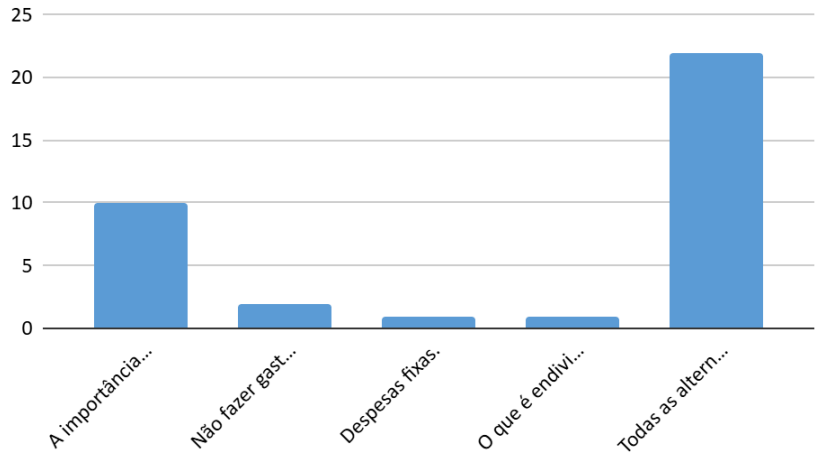


Fonte: Autoria Própria, 2025

Na sequência, os participantes foram convidados a indicar quais tópicos relacionados à educação financeira foram aprendidos ou reforçados por meio da utilização do jogo *Capital Quest*. Entre as respostas obtidas, um estudante mencionou o conceito de "despesas fixas", enquanto outro destacou a aprendizagem sobre "o que é endividamento". Adicionalmente, dois participantes relataram ter compreendido melhor a importância de "evitar gastos excedentes". Dez estudantes assinalaram como principal aprendizagem "a importância de poupar dinheiro". Por fim, a maioria dos respondentes, um total de 22 estudantes, optou pela alternativa "todas as anteriores", indicando que o jogo contribuiu de maneira abrangente para a assimilação de todos os tópicos mencionados (Gráfico 16).

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.19, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/dfhsdb52

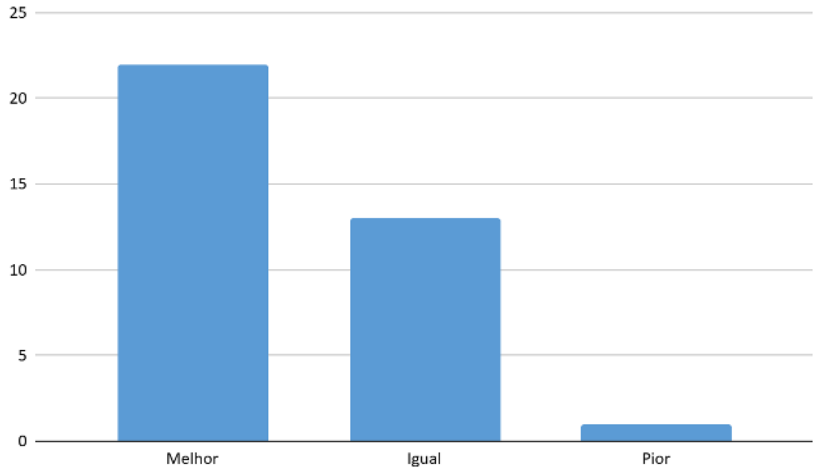
Gráfico 16: Quais tópicos você acha que aprendeu ou reforçou jogando o jogo CAPITAL QUEST?



Fonte: Autoria Própria, 2025

Ademais, foi solicitado aos estudantes que comprassem a experiência de aprendizagem proporcionada pelo uso do jogo "Capital Quest" com outras metodologias tradicionais empregadas para o ensino do mesmo conteúdo, como aulas expositivas, leitura de livros didáticos ou participação em palestras. Os resultados revelaram que 61,1% dos alunos consideraram o uso do jogo como uma forma superior de aprendizagem em relação às abordagens convencionais (Gráfico 17).

Gráfico 17: Como você compararia este jogo CAPITAL QUEST com outras formas de aprender o mesmo conteúdo (aulas, livros, palestras)?

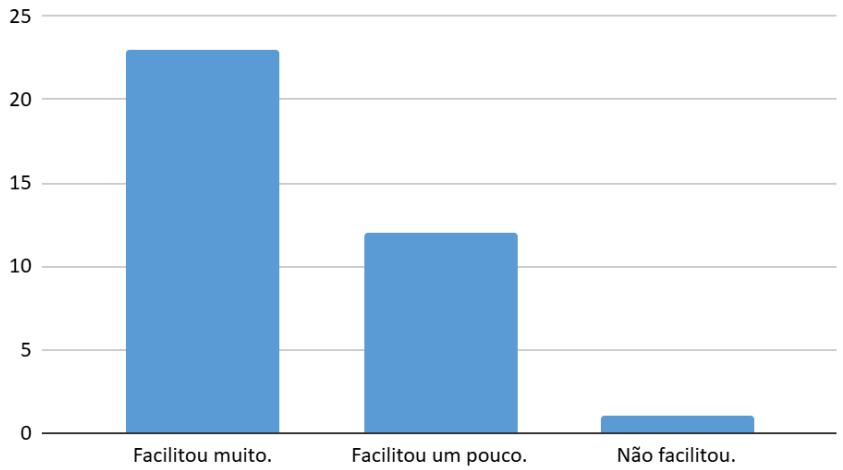


Fonte: Autoria Própria, 2025

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.19, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/dfhsdb52

Nesse mesmo contexto de análise, buscou-se compreender a percepção dos estudantes quanto à eficácia do material utilizado no processo de aprendizagem da temática em questão. Os resultados demonstraram que, para a maioria dos participantes, o recurso adotado contribuiu de maneira significativa para a assimilação dos conteúdos. Especificamente, 23 estudantes afirmaram que o material "*facilitou muito"* a aprendizagem, enquanto 12 relataram que "*facilitou um pouco"*, e apenas 1 estudante avaliou que o material "*não facilitou"* (Gráfico 18). Esses dados indicam uma predominância clara de avaliações positivas, o que reforça o potencial pedagógico do recurso como instrumento de apoio ao ensino.

Gráfico 18: A aplicação do jogo CAPITAL QUEST facilitou o aprendizado dos conteúdos sobre educação financeira?



Fonte: Autoria Própria, 2025

Nesse viés, Oliveira e Rocha (2020) destacam que os jogos sérios se mostram eficazes no processo de ensino e aprendizagem de estudantes de diferentes faixas etárias, em razão de múltiplos fatores. Esses recursos são altamente motivadores, favorecem uma comunicação clara e objetiva sobre conceitos e conteúdos pedagógicos, e oferecem uma representação contextualizada das situações que se pretende ensinar. Além disso, possibilitam que os alunos assumam papéis realistas, nos quais são desafiados a enfrentar problemas, elaborar estratégias, tomar decisões e receber feedback imediato acerca das consequências de suas ações.Na mesma perspectiva, Coutinho e Rodrigues (2024) salientam que o uso de metodologias lúdicas alternativas é eficaz para introduzir a educação financeira no

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/dfhsdb52

ambiente escolar. Criar um cenário que simula situações reais do mercado financeiro contribui para o desenvolvimento da autoconfiança dos alunos. Além disso, permitir que os estudantes assumam diferentes papéis, como o de investidor e operador financeiro, favorece a compreensão de múltiplas visões. A experiência prática proporcionada por essas atividades se mostra mais envolvente e significativa do que a aprendizagem baseada apenas em aulas expositivas.

Nesse viés, a última pergunta do pós diagnóstico explorou dos discentes "Com suas palavras, faça um breve relato, sobre sua experiência com o jogo *Capital Quest*, e quais suas possíveis contribuições para desenvolver a educação financeira.". Dentre os *feedbacks*, destacam-se:

> "O Jogo possibilita a compreensão de como administrar o dinheiro. No jogo pude compreender a importância da conscientização ao usar o dinheiro, seja para compras e investimentos."
>
> "Foi bem interessante e inovador trazendo mais ensinamentos sobre educação financeira, uma coisa muito importante no nosso cotidiano."
>
> "A partir do jogo *Capital Quest*, a gente aprende a guardar e utilizar o dinheiro de maneira correta"
>
> "O jogo nos ajuda a como gastar nosso dinheiro de forma consciente, colocando em 1º lugar as despesas mais importantes. Ajuda os estudantes a usar e economizar o dinheiro."

Acerca disso, Anjos e Rufino (2023) em uma revisão bibliográfica sobre a importância da educação financeira como componente curricular, os autores destacam que a alfabetização financeira é essencial para evitar desequilíbrios, pois ela possibilita aos jovens que compreendam sobre controle de gastos, aprendam a poupar consistentemente, desenvolvem autonomia e qualidade de vida no contexto familiar adulto. Dessa forma, ainda frisam a necessidade da inclusão da educação financeira como disciplina ou disciplina transversal em todos os níveis da educação básica, bem como, a premência de materiais interativos e projetos educativos contínuos.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/dfhsdb52

Outras opiniões citadas pelos alunos participantes foram:

> "Ótima experiência, com ele é possível observar como se organiza a economia financeira."
>
> "Além de ser um jogo importante, melhora a estabilidade financeira, pois fazemos menos gastos com coisas desnecessárias."
>
> "O jogo te ajuda a ter uma visão melhor do mundo financeiro."
>
> "Ele me ensinou como reduzir os gastos e tomar cuidado com as dívidas."
>
> "Aprendi a evitar comprar coisas desnecessárias."
>
> "O jogo ajudou a pensar como fazer para organizar o financeiro no nosso dia a dia."

Apoiando essas falas, Enes (2024) ao fazer uma intervenção prática com simulação de mesada, percebeu que a atividade influenciou a capacidade de planejamento financeiro, tomada de decisões conscientes, escolhas de consumo, responsabilidade econômica e autonomia na gestão do próprio dinheiro. O autor ainda ressalta que o engajamento dos alunos nesse tipo de ações ocasiona o envolvimento e cria senso de pertencimento, reforçando o aprendizado.

Ademais, em um estudo que objetivou avaliar se o uso de um jogo faz diferença na aprendizagem de conceitos da alfabetização financeira em comparação a um grupo que só recebeu treinamento tradicional, verificou-se que o grupo que jogou demonstrou aprendizagem significativa em conceitos como Bolsa de Valores e educação financeira, já o outro time apresentou respostas menos robustas. Somando a isso, a atividade lúdica também favoreceu engajamento, autonomia, aprendizado ativo e reflexão crítica (Coutinho, Rodrigues, 2024). Nesse ponto de vista, os estudantes que utilizaram o *Capital Quest*, comentaram:

> "O jogo é muito bom, fácil de aprender a como guardar dinheiro. Quero jogar novamente."
>
> "Foi um jogo muito bom, fácil de entender, muito educativo na questão financeira."
>
> "Foi uma ótima experiência. Uma forma descontraída de falar sobre economia."

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/dfhsdb52

> "Eu achei muito legal, pois aprendi a usar meu dinheiro de forma correta."

5. Conclusão

Com a presente pesquisa, foi possível identificar a relevância da educação financeira, especialmente com o apoio do jogo educativo Capital Quest. Visto que, o jogo se mostrou um recurso inovador, capaz de captar a atenção dos alunos e atuar como facilitador do processo pedagógico, favorecendo um ambiente mais propício à compreensão dos conteúdos abordados.

Além disso, como foi detalhado no decorrer do trabalho, o jogo Capital Quest contribuiu para o desenvolvimento de habilidades financeiras nos estudantes e, sobretudo, promoveu um considerável nível de engajamento, motivando-os a participar ativamente do processo de aprendizagem, visto que os estudantes foram capazes de resolver problemas financeiros do cotidiano, bem como, demonstraram-se mais interessados sobre a temática. Com isso, o objetivo central do estudo, assim como os objetivos específicos da pesquisa foram devidamente atendidos.

Portanto, esses resultados promissores incentivam que o "Capital Quest" seja utilizado em outros momentos e ambientes, buscando ampliar o conhecimento dos usuários e avaliar seu impacto a longo prazo. Pois a continuidade dessa linha de investigação pode oferecer contribuições relevantes para a inovação educacional, promovendo o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais interativas e eficientes.

Igualmente, evidencia-se a potencialidade do uso de jogos didáticos, em especial do Capital Quest, no ensino de Educação Financeira, conforme discutido anteriormente. Posto isto, a relevância da ferramenta didática incentiva que essa seja utilizada não apenas no campo em questão, mas também, de forma interdisciplinar, em outras disciplinas, etapas e níveis de ensino.

Referências

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/dfhsdb52

ABREU NETO, H. V de. *et al.* Dominó Monetário: Um Jogo de Educação Financeira. In: **Anais Estendidos do XXI Simpósio Brasileiro de Jogos e Entretenimento Digital**. SBC, p. 979-988, 2022.

ALMEIDA, F. S.; OLIVEIRA, P. B. de; DOS REIS, D. A. A importância dos jogos didáticos no processo de ensino aprendizagem: Revisão integrativa. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 4, pág. e41210414309-e41210414309, 2021.

ANDRADE, A. C. G. de. *et al*. Jogos de tabuleiro contemporâneos como estratégia para estimular as funções executivas em crianças de 7 a 10 anos. **Docent Discunt**, v. 5, n. 00, p. e01657-e01657, 2024.

ANJOS, L. M. dos; RUFINO, M. C. de C. A importância da educação financeira como disciplina curricular: Revisão bibliográfica. **Ambiente: Gestão e Desenvolvimento**, p. 87-110, 2023.

ARAÚJO, A. L. de; SOBRINHO, R. A. A importância da educação financeira na formação cidadã dos estudantes da Educação Básica. Debates em Educação, *[S. l.]*, v. 16, n. 38, p. e15968, 2024.

BARCELLOS, L. da S., BODEVAN, J. A. de S.; COELHO, G. R. A ação mediada e jogos educativos: um estudo junto a alunos do ensino médio em uma aula de Física. **Caderno Brasileiro De Ensino De Física**, *38*(2), 853–882, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília:MEC/SEB, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br (Links paraum site externo)Links para um site externo>. Acesso em: 01 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Ensino de educação financeira é importante para desenvolvimento de crianças e adolescentes**. Brasília:MEC/SEB, 2019. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/58211-ensino-de-educacao-financeira-e-importante-para-desenvolvimento-de-criancas-e-adolescentes> Acesso em 30 mai. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Estratégia Nacional de Educação Financeira**. Brasília:MEC/SEB, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/enef. Acesso em 30 mai. 2024.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/dfhsdb52

CONCEIÇÃO, A. R. da; MOTA, M. D. A.; BARGUIL, P. M. Jogos didáticos no ensino e na aprendizagem de Ciências e Biologia: concepções e práticas docentes. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 5, p. e165953290-e165953290, 2020.

COUTINHO, M.; RODRIGUES, J. M. S.. A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS, APLICADA DE FORMA LÚDICA, ATRAVÉS DE UM JOGO SÉRIO: um estudo de caso realizado em uma escola de Belém do Pará. Revista Nova Paideia - Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa, *[S. l.]*, v. 6, n. 1, p. 114–142, 2024.

DOMINGOS, R. A. Educação financeira uma ciência comportamental. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 3, n. 4, p. e341217-e341217, 2022.

ENES, W. M. Educação Financeira como prática sustentável ao desenvolvimento de competências individuais para alunos do Ensino Fundamental. **Intercursos Revista Científica**, v. 23, n. 2, p. 48-73, 2024.

FIGUEIREDO, G. B.; BEGOSSO, L. C. Educação financeira: um jeito mais prático de aprender. **Revista Intelecto, Assis**, v. 3, p. 1-10, 2020.

FONSECA, J. J. S. da. **Apostila de metodologia da pesquisa científica**. João José Saraiva da Fonseca, 2002.

GONÇALVES, E. M.; BARROS, R. S.; COSTA, M. dos S. A educação financeira e suas contribuições para a formação social e construção dos projetos de vida dos alunos do ensino médio. **Conjecturas**, v. 22, n. 16, p. 1192-1204, 2022.

GRACIANI, C. S. T.; SILVA, L. D. da. Educação financeira nas escolas como instrumento de consciência social para adolescentes. **Educação Contemporânea-Volume 22**, p. 33, 2020.

JANISCH, A. B. L.; JELINEK, K. R. Explorando a educação financeira no ensino fundamental: um estudo de possibilidades a partir das orientações da BNCC / Exploring financial education in key education: a possibility study from BNCC guidelines. *Brazilian Journal of Development*, *6*(7), 48324–48342, 2020.

MESSIAS, R. A.; ANCELMO, L. A. Educação financeira na educação básica. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 11, n. 17, pág. e112111738295-e112111738295, 2022.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/dfhsdb52

NASCIMENTO, C. P. do; STADLER, B. de L. da S. F.; BECHARA, M. T. Importância da educação financeira na educação básica. **Revista terra & cultura: cadernos de ensino e pesquisa**, v. 38, n. 74, p. 213-225, 2022.

NIEHUES, A. L. da S. *et al*. Nível de alfabetização financeira pessoal de estudantes universitários brasileiros. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 14, n. 3, p. 2814-2835, 2023.

OCDE. **Recommendation of the Council on Financial Literacy**. Paris: OECD Publishing, 2020. Disponível em: <https://legalinstruments.oecd.org/en/instruments/OECD-LEGAL-0461>. Acesso em: 09 jun. 2025.

OLIVEIRA, R. N. R. de; ROCHA, R. V.da. Modelo conceitual para planejamento da avaliaçao em jogos sérios. **Proceedings of SBGames**, p. 2179-2259, 2020.

REZENDE, A. A. de; CARRASCO, E.; SILVA, À. S. Aprendizagem baseada em jogos e gameficação como instrumentos para o desenvolvimento do pensamento crítico na matemática: uma revisão teórica. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade-REED**, v. 3, n. 8, p. 1-18, 2022.

RIBEIRO, Q. D. M. *et al*. A educação financeira como política pública no Brasil e seus potenciais impactos no orçamento familiar. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, p. e43310918213-e43310918213, 2021.

SALES, D. O. O lúdico enquanto importante ferramenta para o ensino da educação financeira na fase infantil. **Akrópolis-Revista de Ciências Humanas da UNIPAR**, v. 28, n. 1, 2020.

SANT'ANA, V. B. de; SERGIO, R. R. da S. Como a educação financeira pode impactar na qualidade de vida e no futuro dos alunos? **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 25, nº 6, 2025.

SANTANA, M. R. de S. M.; VIEIRA, E. R. Educação Financeira Escolar: reflexões para tomada de decisões diante de experiências financeiras. **REMATEC**, v. 18, n. 43, p. e2023007-e2023007, 2023.

SANTOS, J. S. dos; GROENWALD, C. L. O. Integrando a educação financeira escolar no currículo do ensino fundamental: uma análise das políticas públicas e estratégias pedagógicas. Educação Matemática Pesquisa Revista do Programa de

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/dfhsdb52

Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 618–641, 2024.

SELA, V. M. **A atuação dos atores no processo de formação da agenda de inclusão financeira no Brasil**. 2017. Tese de Doutorado. Tese. Escola de Administração de Empresas de São Paulo. São Paulo: FGV/EASP, 2017.

SILVA, B. A. B. da; MONTEIRO, J. M. Financial Education: A study on its importance in personal management. **Research, Society and Development**, *[S. l.]*, v. 12, n. 6, p. e16212642125, 2023.

SILVA, C. S. da; SOARES, M. H. F. B. Estudo bibliográfico sobre conceito de jogo, cultura lúdica e abordagem de pesquisa em um periódico científico de Ensino de Química. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 29, p. e23003, 2023.

SILVA, U. P. O papel da educação financeira formal universitária no comportamento financeiro individual, 2023.

SOARES JÚNIOR, C. A. *et al*. Educação financeira nas escolas. **Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (EIGEDIN)**, v. 5, n. 1, 2021.

SOARES, V. C.; OLIVEIRA, D. de. Jogos digitais em educação financeira: uma intermediação entre o mundo econômico e o mundo digital. **Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação**, *9*(6), 1478–1495, 2023

SOUSA, R.; TAGARRO, M. A importância do uso de materiais lúdicos e jogos na educação de infância. *Revista Da UI_IPSantarém*, *8*(2), 129–143, 2020.

TORRENS, I. C. *et al*. Jogos sérios para Educação Financeira: um mapeamento sistemático. In: **Anais Estendidos do XX Simpósio Brasileiro de Jogos e Entretenimento Digital**. SBC, p. 479-488, 2021.

VERNIZZI, M. A. Z.; ALVES, C. P.; SANTANA, R. J. A importância da educação financeira na educação básica para uma gestão financeira consciente. **I Encontro das Licenciaturas em Matemática do IFBA**, 2020.

VILELA, G. A. P. Os conhecimentos e os jogos matemáticos na educação infantil. **Revista Primeira Evolução**, v. 1, n. 18, p. 55-58, 2021.

VYGOTSKY, Lev. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.19, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/dfhsdb52